



Sexualidade feminina

Roberto Girola

www.robortogirola.com.br

Bibliografia

- ▶ FREUD, S. (1931). *Sexualidade feminina*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ▶ _____. (1933). *Conferência XXXIII: Feminilidade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ▶ _____. (1925). *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ▶ _____. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 119-230 (cf. p. 143).
- ▶ _____. (1908). *Sobre as teorias sexuais das crianças*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 187-204 (cf. p. 192 e 197).
- ▶ _____. (1923). *O Ego e o Id*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 41-51.
- ▶ _____. (1937). *Análise terminável e interminável*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 269.
- ▶ ZALCBERG, M. *Amor paixão feminina*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- ▶ WINNICOTT, D. W. "Sobre elementos masculinos e femininos excindidos". In: *Explorações psicanalíticas*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, pp. 133-150.
- ▶ _____. "A criatividade e suas origens". In: *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, pp. 95-120.
- ▶ ABRAM, J. "O ser e o elemento feminino". In: *A linguagem de Winnicott*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996, pp.243-246.
- ▶ GIROLA, R. *A psicanálise cura?: Uma introdução à teoria psicanalítica*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004 (cf. pp.92-98 e 146-148).

Leituras complementares

- BENJAMIN, J. "Womans' desire". In: *The bonds of love*. New York: Penguin, 1988.
- GIROLA, R. *A inveja do útero*. In: <https://www.robertogirola.com.br/index.php/home/artigos/pais-e-filhos/516-a-inveja-do-utero>
- LUEPNITZ, D. "Beyond the Phallus: Lacan and feminism". In: RABATÉ, JEAN-MICHEL. *Cambridge companion to Lacan*. Cambridge, Cambridge University Press.
- NUNES ALEXIM, SILVIA. "Afinal o que querem as mulheres? Maternidade e mal-estar"
- ROSENTHAL, E. "Psicanálise e subversão da categoria de gênero". In: VV.AA. *Revista Rumos (Ano 1, No. 1, Set. 1979)*. S. Paulo: Zagodoni Editora, pp. 21-29
- ROUDINESCO, E. "Prefácio". In: DOOLITTLE, HILDA. *Por amor a Freud: Memória de uma análise com S. Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 9-33
- BOLLAS, C. *Hysteria*. S. Paulo: Escuta, (cf. especialmente cap. 2 -6).

A importância da questão

Freud, no início do ensaio *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*, enuncia a importância do tema para a clínica:

- **Necessidade teórica e prática** que as análises “lidem de modo completo com o período mais remoto da sua [do paciente] infância”.
- Neste período se manifesta a “**constituição instintual inata** do paciente”
- O **entendimento** da forma **como o paciente se estruturou** psiquicamente (sexualidade, estabelecimento de vínculos [inclusive com o próprio analista], organização narcísica e superegóica [ideal do eu, eu ideal, noção de Lei], incidência dos elementos masculinos e femininos na estruturação da personalidade) depende da “**escuta**” da forma como a **organização psíquica do paciente** se deu desde a primeira infância e de como o Complexo de Édipo se estruturou e foi superado (ou não superado).
- Para F, **um dos fatores fundamentais para o êxito da análise** é a **integração simbólica dos elementos masculinos e femininos** e a capacidade de lidar com a castração (cf. *Análise terminável e interminável*, p.269).

Evolução da percepção de Freud

- ▶ Como observa Strachey na nota do editor inglês, no ensaio de 1925, F. **inicialmente** presume que a psicologia das mulheres pode ser considerada **análoga** àquela dos homens.
- ▶ Por um tempo F trabalha com esta hipótese ao analisar a formação do Complexo de Édipo (CDE) e a sua dissolução: “o primeiro **amor da menina é por seu pai**, enquanto os primeiros desejos infantis **do menino são pela mãe**” (Interpretação dos Sonhos, 1900, p. 284; idem na Conferência XXI, 1916 e Psicologia de grupo, 1921).
- ▶ F contudo acaba admitindo que **a vida sexual das meninas não é igual àquela dos meninos**, permanecendo um **continente obscuro** (cf. Três ensaios..., 1905; Sobre as teorias sexuais das crianças, 1908; Organização genital infantil, 1921; Análise leiga, 1926).
- ▶ Os **desafios da clínica** (Paranoia feminina, 1915 e Homossexualismo feminino, 1920) e o **aprofundamento das teorias sobre as formações edípicas**, no *O Ego e o Id* e sobre *A dissolução do complexo de Édipo* (1924), acabam levando à uma **nova formulação** sobre as peculiaridades da sexualidade feminina, que causa certa **polêmica**, levando F. a retomá-la no presente texto e na *Conferência XXXIII*..

formação sexualidade feminina/masculina

Bio-anatômicas

Relacionais

k

k



Culturais

Ambientais

k

k



Bissexualidade e relação de objeto

- A “**dependência** da mulher em relação ao pai “assume a herança de uma ligação igualmente forte com a mãe” (236)
- “A fase primitiva demora um período de tempo longo” (236)
- A **bissexualidade** é uma “disposição inata dos seres humanos”, mais evidente na mulher -> 2 zonas sexuais: clitóris [infância->elem. Masculino] e vagina [puberdade -> elem. Feminino].
- **Relação de objeto:**
 - Para o **menino** a **mãe** é o **objeto amoroso primitivo** até ser substituído “por alguém que se lhe assemelhe” (cf. teoria do Green sobre objeto primário que pode ser esquecido e substituído por outros objetos)
 - Para a **menina** o **objeto primário é substituído** por um novo objeto amoroso: “à mudança em seu próprio sexo deve corresponder uma mudança do sexo do objeto” (237)



O Complexo de Édipo no menino

O CDE *strictu sensu* só se aplica aos meninos:

- Combinação de amor pela mãe e ódio pelo pai/rival (embora em outros textos F admita a possibilidade do CDE positivo e negativo se combinarem)
- Descoberta da **possibilidade de castração** -> dissolução do CDE -> superego [internalização do pai] (inserção na comunidade cultural)
- O **superego** é desligado da figura de quem originalmente constituiu o representante psíquico
- F vê um **reminiscência do medo de castração** no eventual desprezo para com a mulher, que pode chegar em casos extremos a uma inibição na escolha de objeto (homossexualismo exclusivo)

O Complexo de Édipo na menina

- ▶ Enquanto a **castração** marca o desfecho do CDE masculino, ela é o **motivador do CDE feminino**, podendo resultar no seu reconhecimento/aceitação ou na sua rejeição
- ▶ F aponta **3 linhas de desenvolvimento** possíveis:
 1. **Repulsa da sua sexualidade** resultado do abandono da atividade fálica com seu pequeno penis
 2. **Apego à sua masculinidade**, que pode chegar a uma inibição na escolha de objeto (homossexualismo)
 3. Toma seu pai como objeto - > levando a viver o **CDE feminino**

Consequências:

O CDE “com frequência, de modo algum é superado pela mulher” -> consequências culturais de um superego “fraco”, isto “dá seu cunho especial ao caráter das mulheres como seres sociais” (238)

Fenômenos da vida sexual feminina

A **fase pré-edipiana** pode explicar vários fenômenos da vida sexual feminina:

- “Muitas mulheres que escolheram o marido conforme o modelo do pai, ou o colocaram em lugar do pai, [...] repetem [na vida conjugal] seus maus relacionamentos com as mães” (239) -> **transferência das ligações objetais primitivas**
- A **atitude hostil com a mãe** “não é consequência da rivalidade implícita no CDE, mas se origina na fase precedente” (239) pré-edípica (obs. F não leva em contas como isso pode afetar o menino -> Cf. J. Benjamin).
- **O que provoca o afastamento da mãe?**
 1. **Ciúme** (rivais: pai, irmão, trabalho, etc.): “o amor infantil[...] exige a posse exclusiva, não se contenta com menos do que tudo” (cf objeto subjetivo de Winnicott e Objeto A de Lacan)
 2. **Efeito da castração**: a “sedução” materna, masturbação clitoriana, repressão -> revolta – **decepção** com a mãe (não deu leite e não deu o pênis).
- **Ambivalência** amor/ódio do bebê (cf. Winnicott)

Atividade e passividade na fase pré-edipiana - I

- ▶ Na **fase pré-edipiana** a menina (depois F fala da “criança”) tem “objetivos sexuais” tanto **ativos** como **passivos**.
- ▶ “Quando uma criança recebe uma **impressão passiva**, tende a produzir uma **reação ativa**” (244) -> imitação -> “trabalho [...] de dominar o mundo externo”
- ▶ Isto “pode levar a que se esforce por **repetir** uma impressão que teria toda a razão para evitar por causa do seu conteúdo aflitivo” (cf. *Além do princípio do prazer*)
- ▶ “O **brinquedo** é utilizado “para servir ao fim de suplementar uma experiência passiva com um comportamento ativo” (244) e, desse modo anulá-la
- ▶ Temos “uma **revolta** inequívoca **contra a passividade** e uma preferência pelo papel ativo” (a intensidade disso varia para F de criança para criança) -> **Autonomia**
- ▶ As **primeiras experiências sexuais** em relação à mãe “são de **caráter passivo**” -> **Dependência**



Atividade e passividade na fase pré-edipiana - II

- ▶ “A **criança** contenta-se quer em **se tornar autossuficiente** [...], quer em **repetir experiências passivas sob forma ativa** no brinquedo” (244-245)
- ▶ Isto acontece na menina quando brinca com as bonecas: vista como “sinal de uma feminilidade precocemente desperta”, mas este é o lado ativo da feminilidade, prova de sua ligação à mãe.
- ▶ F identifica na menina uma “**atividade sexual**” em relação à mãe que se expressa “em inclinações orais, sádicas e, por fim, até fálicas” (245)
- ▶ Trata-se de “**impulsos instintuais obscuros**” que só posteriormente podem ser *interpretados* por ela (possibilidade que se dirijam para o pai), se manifestando sob forma de impulsos orais agressivos, sádicos, desejo de morte (medo de ser morta pela mãe)

Atividade e passividade na fase pré-edipiana - III

- ▶ F detecta na clínica frequentes acusações das meninas de terem sido seduzidas pela mãe
- ▶ Mediante os rituais de **higiene**, a mãe “seduz” e inevitavelmente inicia a filha na **fase fálica**, a sedução sucessivamente pode ser transferida na fantasia de sedução para o pai
- ▶ “Impulsos cheios de desejo, intensos e *ativos* [dirigidos à mãe] surgem durante a fase fálica” -> **masturbação clitoriana**
- ▶ **Fantasias** em relação à mãe (provavelmente não representáveis) quando nasce um novo filho, levam a menina a “crer que ela deu à mãe o novo bebê”
- ▶ O **afastamento da mãe** constitui um passo importante no desenvolvimento da menina

O afastamento da mãe

- Observa-se nesta **fase** “um acentuado **abaixamento** dos impulsos sexuais ativos e uma **ascensão** dos passivos” (247)
- Quando a menina reprime sua masculinidade prévia, “**uma parte** de suas **tendências sexuais** em geral fica também permanentemente **danificada**” (247)
- “A **transição para o objeto paterno** é realizada com a ajuda das tendências passivas na medida que escaparam à catástrofe”
- Os **impulsos libidinais parecem seguir o mesmo curso em ambos os sexos na fase pré-edípica**, mas depois, “**fatores biológicos, desviam** essas forças libidinais [no caso da menina] **de seus objetos originais** [...] conduzindo as tendências ativas [...] masculinas, para canais femininos” (247) (F se pergunta se o fator biológico que produz a excitação masculina e feminina é o mesmo)
- A clínica parece mostrar uma dinâmica feminina em relação ao Falo (vivido como falta): desejo de ser desejada para, através dessa erotização se “apropriar do Falo. Isto pode levar ao reconhecimento e erotização do elemento masculino reativando o desejo ou a um ataque motivado pela inveja. já que o Falo é uma ilusão tanto masculina quanto feminina



Peculiaridade da sexualidade feminina - I

- ▶ F. retoma a tese que na menina há uma **mudança de objeto** (mãe x pai) e de zona erógena (clitóris x vagina)
- ▶ Mas admite que certo número de mulheres pode permanecer detido em sua ligações original à mãe (cf. 234) e conclui: “A **fase pré-edipiana nas mulheres obtém uma importância que até agora não lhe havíamos atribuído**” (234)
- ▶ “Podemos **ampliar** o conteúdo do **CDE** “ para nele incluir “todas as relações da criança com ambos os genitores” (234).
- ▶ “A menina atinge a normal **situação edipiana positiva**, após ter superado um período anterior governado pelo complexo negativo” (aversão ao pai).



Conclusões



- ▶ F conclui: “**Abandonamos** qualquer expectativa quanto ao **paralelismo** entre o desenvolvimento sexual masculino e feminino”
- ▶ A clínica permite a F observar a **importância da relação primitiva com a mãe** na etiologia da histeria, na paranoia, no homossexualismo (Cf. a tese de C. Bollas em *Hysteria*).
- ▶ F menciona as **angústias** envolvendo o medo de ser devorada pela mãe e a hostilidade em relação à mesma.
- ▶ Quanto às atuais polêmicas sobre as questões de gênero e, a denominada ideologia de gênero, F. sabiamente observa: “ainda não estamos capacitados a distinguir nesse campo entre o que é rigidamente fixado por leis biológicas e o que se acha aberto ao movimento e à mudança, sob a influência accidental“)p. 250)., ou seja sob as influências ambientais e da cultura.

Teoria ou realidade?





Novas configurações do complexo de Édipo

- Um elemento que F não leva em consideração na formação e dissolução do CDE, nos meninos e nas meninas é a influência da **relação** existente **entre os pais** e a intrincada trama relacional de pais biológicos e pais adquiridos (do triângulo edípico ao **pentágono edípico**).
- Diferente **configuração do significante feminino** na sociedade: as mulheres ocupam espaços antes considerados “masculinos”, com poder econômico e realização profissional parecidos ou superiores aos do homem.
- Diferente **configuração do significante masculino** na sociedade: cada vez mais competem de par a par com mulheres que os querem “fálcos”, mas que ao mesmo tempo os querem “castrados” (cf. cap. 1 da Série *Easy*)
- **Crise da função paterna**, que leva a formação do superego da repressão para a busca do gozo.

Pré-história do Complexo de Édipo

- Freud, na discussão do **sentimento oceânico** (*Mal-estar da Civilização*, cap I), admite que “o sentimento do ego do adulto (...) deve ter passado por um processo de desenvolvimento”, admitindo um **estado primitivo de indiferenciação**: “uma criança recém-nascida ainda não distingue o seu ego do mundo externo”. Ela “aprende gradativamente a fazê-lo”.

O narcisismo ilimitado inicial (primário) é deslocado para o “anseio pelo pai” por causa do seu **desamparo original** que surge na progressiva descoberta de um mundo externo que inibe seu desejo (Cf. Ferenczi, *Estágios no desenvolvimento do senso de realidade*, 1913) -> cf. tese de J. Benjamin sobre a fase pré-edípica do “reconhecimento” e da importância do pai como abertura para a busca da **autonomia** em contraposição à **dependência** da mãe.

Narcisismo primário -> Eu ideal (autoerotismo) -> Sua majestade o bebê

Depois de F., alguns autores introduzem o conceito de **Self** -> **experiência de: ser existente, ser real, habitar um corpo**, autoafirmação, individuação, autonomia, onipotência

Complexo de Édipo -> Ideal do Eu -> Formação do Superego

Pre-história do Complexo de Édipo

Teorias sucessivas antecipam o CDE para o início da vida, na articulação mãe/bebê/ambiente (Linguagem / Mundo Externo / Outro)

► Klein:

- Antecipa a formação do superego no início da vida

► Lacan:

- Mãe como Objeto A – Das Ding
- Estágio do Espelho <-> Eu ideal
- Nome do Pai – Superego (Grande Outro) – Ideal do Eu
- Falo como significante do desejo e da falta

► Winnicott

- Objeto subjetivo
- Formação do (verdadeiro/falso) Self
- Objeto Transicional
- Objeto não eu, Uso do objeto,
- Objeto objetivo
- Elementos femininos/masculinos (ser x fazer)

Elemento feminino em Winnicott - I

- ▶ Enquanto F relaciona a formação dos aspectos m e f às diferenças anatômicas entre os sexos e ao processo de castração, W fala de elementos m e f a partir de uma **outra ótica**, ligada à formação do **Self** e às **relações de objeto** (criatividade e capacidade de brincar).
 - ▶ O elemento f se origina de uma experiência de identificação primária a partir do **caring e holding** adequados da mãe suficientemente boa (narcisismo primário -> Self).
- ▶ A relação de objeto baseada no **elemento f** é focalizada no **ser** (objeto subjetivo) e baseada na identificação primária com a mãe (seio), aquela baseada no **elemento m**, no **fazer** (relação pulsional com o objeto não-eu):
 - ▶ “O elemento masculino faz, enquanto o elemento feminino é” (1184, p. 140)
 - ▶ No “relacionamento do elemento feminino puro com o seio encontra-se uma aplicação prática do objeto subjetivo [o bebê é o seio, cria o seio], e a experiência a esse respeito abre caminho para o sujeito objetivo, isto é a ideia de um eu (self) e o sentimento de realidade que origina o sentimento de possuir uma identidade” (Winnicott,1975, p. 114).
 - ▶ “Do lado do elemento feminino (...) a identidade exige tão pouca estrutura mental que esta identidade primária pode constituir uma característica desde muito cedo” (1994, p. 140).
 - ▶ “Há uma quantidade variável de elemento menina em uma menina ou menino” p 142

Elemento masculino puro em Winnicott - II

- Para W o **relacionamento de objeto** “pautado pela pulsão instintual pertence ao elemento **masculino**” (1994, 142).
- O relacionamento objetal do elemento m com o objeto supõe a separação” (Idem, p. 140) e portanto um *estagio mais avançado de desenvolvimento psíquico*:
 - “Assim que a organização do ego se acha disponível, o bebê concede ao objeto a qualidade de ser não-eu, separado, e experiencia satisfações do id que incluem a raiva relativa à frustração”.
- O **elemento m** “transita em termos de uma **relação ativa ou passiva**”.
- Na esteira de Ferenczi, W acredita que o **encontro com o mundo externo** e a progressiva **constituição de um princípio de realidade** funcionam como uma **antecipação do CDE**, na construção de relações criativas que envolvem a possibilidade do *concern* sem a destruição do Self.